ANO 11.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1931 — N.º 3101

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI Machiavel, autor do *Principe*, quem separou a moral da politica. No seu entender, o Estado tem direitos que podem desacatar a consciencia. Em nome da *salus populi*, tudo se deve fazer, contanto que obtenha exito. Cesar Borgia, o melhor discipulo das doutrinas machiavelicas, aplicou-as com vigor.

Tendo nascido e vivido numa sociedade corrupta, que tudo sacrificava á satisfação de paixões violentas, praticou um cepticismo radical acêrca dos grandes imperativos morais. As ultimas edições do *Principe* acompanham alguns capitulos com a seguinte nota — "esta doutrina já hoje não acha quem a defenda". Ora acontece que não é assim: não faltam defensores das maximas do mestre — mesmo das mais despoticas e crueis.

Em França, Leon Daudet rehabilitou Sylla, apresentando-o como um salvador da patria, apesar da sua politica sanguinaria. O punhal, o veneno, a traição e a delação perderam, é certo, muito da sua importancia, mas inventaram-se novos processos e instrumentos que os suplantam dignamente. Antigamente, por exemplo, recorria-se á guerra para vencer um inimigo. Lutava-se de armas na mão — corpo a corpo.

Agora não é necessario tamanho fragôr: basta um bombardeamento financeiro, uma desvalorização de moeda provocada pelos açores da banca internacional. O periodo que se estende do armisticio até nós abunda em exemplos elucidativos. A Espanha que se julgou privilegiada, porque fez a guerra.... *en dentelles*, anda fazendo o seu aprendizado, á custa do seu proprio sangue, pois que o dinheiro é sangue.

Quando Cesar Borgia pressentia que um adversario o ameaçava, prestes o fazia desaparecer. Como? A ferro e fogo ou então atraindo-o com blandicias para depois o esmagar com rancor. A arte de que ele foi um representante sem rival, com o passar dos seculos, aperfeiçoou-se, humanizou-se, afinou-se e afiou-se.

O govêrno dá uma ordem: a policia executa-a rapidamente, modelarmente. Não se ouvem gritos, porque a surpresa gela os corações e os labios.

Para interromper a obra da Acção Catolica, Mussolini, muito em silencio, manda trancar-lhe as sedes. Os seus agentes, zelosamente, foram mais adiante: partiram, destruiram e molestaram. Em 24 horas, consumou-se a violencia. Como o Papa é senhor e chefe, dentro da Cidade do Vaticano, tornou-se necessario inventar uma distinção subtil: como chefe da Egreja Catolica, goza de soberania, conserva um nuncio junto do Quirinal, mas como bispo de Roma, o caso muda de figura.

Mussolini submete-o, nesta qualidade, ao seu dominio, faz avançar os seus esbirros e dispensa-se de ouvir os clamores das vitimas. O Estado, diz ele, procede como entende, para se prevenir contra os perturbadores da ordem. Imagine-se: Pio XI a inspirar a juventude italiana contra o fascismo! A revolução a organizar-se no Vaticano! Machiavel a esfregar as mãos de contente....

A NOSSA LINGUA

O Diario da Noite, *de S. Paulo, abriu um inquerito sôbre o recente acôrdo ortografico que provocou da parte de alguns escritores e jornalistas fluminenses uma atitude de menos simpatia para Portugal, embora quasi todos eles sejam descendentes de portugueses. O ilustre filologo sr. dr. Joaquim Marra não navega nas mesmas aguas, contrapondo a sua opinião esclarecida á corrente nativista. Eis o seu depoimento:*

«— A chamada ortografia etimologica, desconhecendo que a lingua portuguesa é o proprio latim no grau da evolução que realizou no meio lusitano, pretende representar os vocabulos, não de acôrdo com este grau de evolução, mas de harmonia com um outro élo anterior, caprichoso e arbitrariamente escolhido.

Quando, por exemplo, o «c» antes do «t» da palavra «fructum», já se havia transformado no «fruito» de Camões e este «i» já havia desaparecido, quando aquela palavra latina, no nosso latim hodierno que é o português, já estava representada em «fruto», eis que vêm pretensos etimologistas fazer retrogradar toda a evolução até o tempo em que o «c» antes de «t» ainda vivia!

Como escrever «roto», «pronto» com «p»; «dito» com «c», se «p» e «c» foram assimilados em «t»? E se não se escreve «sete» com «p» (em latim septem) porque o «p» latino está junto de um «t»? E se nas assimilações não se deve grafar os representantes das antigas fonemas, como não escrevem esses etimologistas «rotto, prontto, sette», e escrevem «illegivel, aggravo, difficil», etc.?

A só impossibilidade de reconhecer as numerosas assimilações para o comum dos que escrevem, torna impossivel a uniformidade em tal escrita.

Agarram-se a certas formas anteriores, no pressuposto de que, por pura inspecção, se possa conhecer a etimologia do vocabulo. Parece-lhes impossivel reconhecer «cetro» em «sceptro». Mas, preliminarmente, a ortografia moderna manda grafar «scetro» (regra 63 do prontuario) e não «cetro». Ao depois, não é possivel ao comum dos leitores remontar logo, á primeira inspecção, a um certo grau anterior da evolução das palavras, mas os doutos acharão no grafar do novo sistema o étimo que prende a palavra escrita ás formas anteriores. E o vocabulario, discriminando as palavras homonimas pelos seus significados e origem e o sentido do contexto fazem desaparecer todas as imaginarias dificuldades que vêm arquitectando.

— O que é fora de duvida — prosseguiu s. s. — é que o sistema ortografico adoptado em Portugal, obra dos maiores conhecedores do assunto, como aqui no Brasil não ha iguais, se bem que já tenhamos alguns de grande saber como Mario Barreto, constitue um grande monumento de sabedoria, capaz de conservar, cada vez mais, una a nossa linguagem, facilitando a arte de escrever. Manda grafar os vocabulos de acôrdo com a sua legitima pronuncia, com o que se demonstra etimologia, uma vez que não será legitima a pronuncia que não representa e evolução dos fonemas. Escrever de acôrdo com a legitima pronuncia é contribuir para a uniformidade da mesma, e, portanto, para a uniformidade da escrita.

As diversidades da pronuncia nas varias regiões do Brasil, apontadas ontem, no seu jornal, por um benemerito da nossa cultura, se corrigirão pela leitura de escritos uniformemente ortografados, de acôrdo com o novo sistema pela pronuncia legitima.

— Dificuldade ha de haver, certamente, no principio — continuou o dr. Joaquim Marra — pois as consoantes insonoras, por exemplo, quando se conservam escritas por influirem na vogal anterior, reclamam do escritor o conhecimento de tal influencia. Mas, com esfôrço da pratica, auxiliado de bons dicionarios, desenvolve-se logo a faculdade de reconhecê-la.

Seria excelente que os jornais tomassem logo novo rumo para instrução das gerações já formadas e o Estado, adoptando nos estabelecimentos de ensino e nas repartições publicas o novo sistema, completará a difusão dos simples e racionais principios de uma excelente ortografia uniforme.

Não me apavora o pressuposto de que o publico recusaria as edições grafadas pelo novo sistema sónico (não fonetico). Logo que se generalizar a sua aplicação, o leitor será levado a adaptar-se ás novas condições, e, se em Portugal, como vejo afirmado, se fazem edições ao sabor dos brasileiros desorientados, é porque aqui ha um certo prurido nativista de mau gôsto entre certos intelectuais, — de constituir-se um dialecto que se imponha a Portugal. Pois a nossa cultura nasceu de lá; a nossa historia e a de lá é comum até 1822!... Só temos motivos para orgulho dos feitos aos «valorosos» que nossos antepassados de além-mar praticaram pelo mundo inteiro. O português é a lingua que os nossos avós (tanto portugueses como brasileiros) limaram e aperfeiçoaram através dos seculos, produzindo grandes monumentos literarios de que «Os Lusiadas» são o maximo expoente».

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Estamos em plena "Semana da Tuberculose" e não me cansarei de aplaudir as distintas senhoras e dedicados medicos que meteram ombros a tão vasta empresa. Permita-me V., porém, que chame a atenção para um assunto que tem muitas relações com os problemas versados, nos ultimos dias.

Refiro-me á turba de crianças abandonadas ou pelo menos com vida domestica muito frouxa que vagabundeiam pelas ruas da cidade, em perigo moral imediato.

Rôtas, sujas, com um conhecimento da vida em que a inocencia ha muito perdeu os seus direitos, impressionam o publico pelo que já são e pelo que virão a ser como elementos inuteis ou perigosos, dentro da nossa sociedade.

Muito se tem feito em seu beneficio, mas quanto e quanto não resta ainda a fazer, no sentido educativo! Ouso, pois, lembrar, por intermedio do *Diario de Lisboa*, a necessidade duma "semana" que se empregue no estudo dos meios destinados a acabar com a vadiagem infantil, que constitue um dos piores espectaculos de Lisboa. — De V., *Leitor amigo*".

* * *

DESAPARECEU o claro sol da primavera que, durante dias, iluminou esta Lisboa triste e pessimista. Pela tarde o ceu embrulhou-se de nuvens, e uma chuva miudinha, começou a caír, espicaçando os nervos de ignotas melancolias. Das ruas pobres, de janelas e balcões alindados de cravos rubros e joaneiros, desertaram os pregões e as varinas, como gaivotas açoitadas pelo temporal, fugiram, deixando em meio a venda.

Fazemos votes metereologicos de bom tempo, para que o sol volte depressa ao seu solar alfacinha, iluminando de ternura os corações, que confiaram á primavera os seus segredos de felicidade e de amor.

* * *

A ADMINISTRAÇÃO Geral dos Correios e Telegrafos foi autorizada, por decreto publicado hoje no *Diario do Governo*, a fazer emissões extraordinarias de sêlos postais comemorativos de vultos ou datas notaveis da Historia ou para propaganda do nosso patrimonio artistico, de motivos turisticos ou de factores economicos.

* * *

FORAM agraciados: com a Ordem Militar de Cristo os srs. D. Teotonio Vieira de Castro, arcebispo de Goa e Damão e patriarca das Indias, brigadeiro Candido Machado e tenente aviador Humberto da Cruz e com a Ordem Militar de S. Tiago da Epada o capitão aviador sr. João Maria Esteves.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* de hoje publica as portarias exonerando dos cargos de comandantes da Policia de Coimbra e de Aveiro os srs. capitães Marques da Costa e Jorge dos Santos Pedreira.

* * *

PELO Ministerio dos Estrangeiros foi hoje publicado, na folha oficial, o decreto criando uma legação de 2.ª classe em Santiago do Chile.

Pelos teatros

Companhia Brasileira

Conforme o «Diario de Lisboa» em tempos noticiou, é ponto assente a vinda ao Trindade a começar no dia 15 do corrente, de uma companhia de revista brasileira, constituida por trinta artistas desta nacionalidade, que neste teatro vem efectuar uma temporada, realizando um repertorio de peças caracteristicamente regionais, a primeira das quais se intitula «Batuque, Catareté e Maxixe!». A companhia, que se faz acompanhar de todo o seu material, cenarios de Jaime Silva, guarda-roupa apropriado e até alguns musicos especializados, vem já a caminho de Lisboa, tendo embarcado ante-ontem em Pernambuco.

Virginia Vitorino

O acontecimento teatral do momento em Lisboa é a peça da ilustre poetisa Virginia Vitorino, em cena no Nacional, com tal sucesso e tão evidente triunfo, que parece exceder o da primeira obra dramatica desta escritora, «Degredados». Virginia Vitorino e os seus interpretes têm recebido as maiores demonstrações de carinho e de aplauso, tudo indicando que a peça «A Volta» se manterá no cartaz até ao final da temporada da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

"Verde-Gaio" no Apolo

Profundamente remodelada, depois da sua transferencia para o Teatro Apolo, a popular revista «Verde Gaio» continua alcançando ali um belo exito. Alvaro Pereira e Carlos Alves, com o seu trabalho humoristico, sempre apreciado pelo publico, recebem todas as noites os mais vivos aplausos. Os numeros novos a cargo de Antonio Gomes, José Silva, Ema e Charles e Antonita, em bailados, foram muito bem recebidos.

Os bilheteiros do Variedades

Os bilheteiros do Teatro Variedades, Cecilio dos Santos e Alvaro de Abreu, estão organizando, para a noite do proximo domingo, um espectaculo, em duas sessões, com a colaboração de numerosos artistas, entre os quais figuram Tereza Gomes, Amelia Pereira, Margarida Ferreira, Alvaro de Almeida e Santos Carvalho.

Atrás do reposteiro

A companhia José Climaco, que tem estado no Republica, do Rio de Janeiro, embarca no dia 9 de julho, no vapor «Croix», chegando a Lisboa no dia 25 desse mês.

— Feou sem efeito a projectada companhia Luisa Satanela, que se destinava ao Teatro Avenida.

— Estão-se realizando negociações para a ida, ainda esta epoca, da companhia Maria das Neves, que está trabalhando no Maria Victoria ao Rio de Janeiro, sob a direcção do escritor-empresario Lopo Lauer.

— O dr. Coutinho de Oliveira está musicando uma opereta popular, com o titulo «A Senhora da Saude», da autoria de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães.

— Realiza-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral da Sociedade de Autores, na séde do Gremio dos Artistas Teatrais.

— Definitivamente; depois da temporada da companhia Lucilia Simões no Sá da Bandeira, do Porto, é a companhia Hortense Luz que ali vai trabalhar durante um mês e meio.

— Na festa de Joaquim Miranda e Mario Campos, no Trindade, no dia 10, um dos entre-actos far-se-á com um concêrto, em que tomam parte o tenor José Rosa e a cantora Beatriz Baptista, acompanhados pelo maestro Luis Gomes.

— Foi já tomado o Teatro Variedades, até outubro, por uma empresa dirigida por dois escritores teatrais e depois dessa data pela actriz-empresaria Hortense Luz, em sociedade com um conhecido homem de teatro.

— Está dando os seus ultimos espectaculos no Coliseu a companhia Hortense Luz, que leva á cena esta noite as aplaudidas revistas «Feira da Luz» e «Ramboia».

— Será brevemente exibido em Lisboa, num dos principais cinemas, um filme sonoro italiano, expressamente feito para a comemoração do centenario de Santo Antonio.

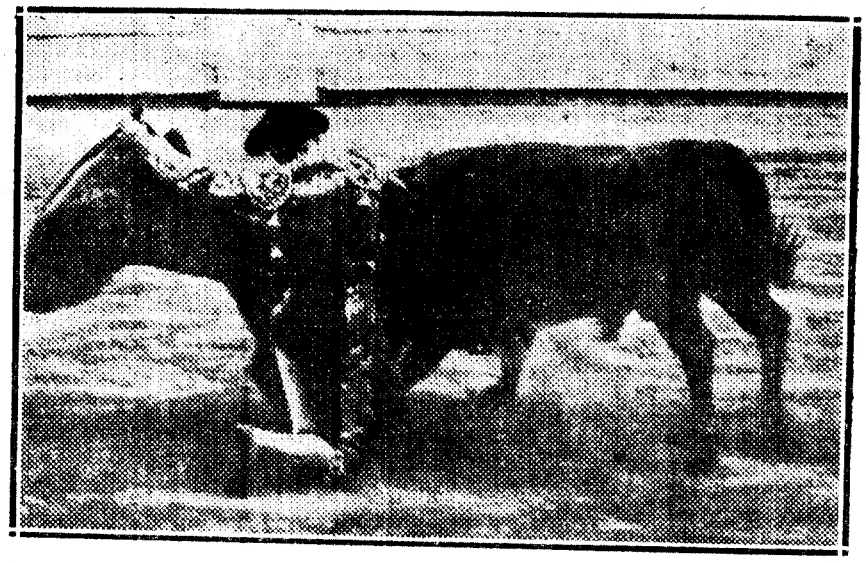
— No Pavilhão Português estão dando as suas ultimas representações as bailarinas e coupletistas Hermanas Manon.

— Por determinação do seu medico assistente, o actor Leopoldo Froes vai fazer uma cura de repouso no norte do país, seguindo depois para a Suiça.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra
Grande sucesso — Paramount Mayer
de PILAR DOMINGUES

TAUROMAQUIA

No domingo no Campo Pequeno Simãosinho e Nuncio lidam a duo um dos toiros e o espada Lalanda trabalha com os seus picadores



Marcial Lalanda, o salvador de "Guitanillo„ e o trjunfador da corrida de domingo passado, em Madrid, numa esplendida veronica de joelhos

Para que a festa de um artista de touros seja uma verdadeira festa de sentido exacto da palavra e não passe de ser um vulgar beneficio, é preciso que esse artista esteja bem dentro do coração do publico, é necessario que o publico sinta pelo artista uma verdadeira idolatria. Nessas condições está João Branco Nuncio, o inimitavel cavaleiro de Alcacer, que não tem livros que de si falem, como Ortega, mas tem um Catecismo Nuncista, feito por admiradores seus, que, sendo um simples e pequenino livrinho, encerra, em bem delineados mandamentos taurinos uma justissima apoteose do grande lidador equestre. O publico aficionado vai no domingo ao Campo Pequeno, não só para assistir a uma corrida primorosamente organizada mas tambem para ter o ensejo de fazer a sentir a Nuncio, em manifestações de carinho e de entusiasmo, quanto o preza e admira e quanto o considera indispensavel ao brilhantismo das nossas touradas.

E Nuncio apresenta, em verdade, um espectaculo soberbo, tanto em artistas como em touros, que vêm das manadas dos srs. Infante da Camara e do sr. José Filipe Neto Rebelo e são, todos eito, de sangue espanhol, sendo os dois de Infante da antiga ganaderia Campos Varela e os seis de Rebelo da antiga ganaderia Vitorino Frois.

Na tarde de domingo, Simãosinho e Nuncio toureiam juntos pela ultima vez e lidarão a duo um dos touros. Até ao fim da época, nunca mais estarão no mesmo cartaz. Marcial Lalanda, que é o espada da tarde, traz os seus picadores para a emocionante lide á espanhola, em que ele, em quites, é o senhor e amo da camada toureira. Bons bandarilheiros portugueses e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira no cartaz. E' preciso mais?

* * *

Amanhã sexta-feira abre a bilheteira dos Restauradores.

Novidade literaria
O ROMANCE DO AMOR
Esboço duma nova moral sexual
por CAMPOS LIMA
1 vol. capa a côres, Esc. 10$00. (Pelo correio, Esc. 11$00)
A' venda em todas as livrarias do pais e na
EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, LTD.—Rua dos Retrozeiros, 125, 1.º—LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BANCOS DE PIANO
Estantes para musicas
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108, Rua dos Retrozeiros, 110
LISBOA

Sonoro Western Electric
ROYAL
Telef. N. 651 N. 6791
Matinée elegante ás 15 h. seguida de baile (as senhoras portadoras de cartões de convite têm 30 0/0 de desconto)
Soirée ás 21,30—A super-revista falada, cantada e dançada
FOX FOLLIES
com SUE CAROL, DAVID ROLLINS, LOLA LANE, etc.
Musica lindissima — Admiraveis canções — Esculturais "girls„
ESTE FILME SERÁ EXIBIDO EXCLUSIVAMENTE NESTE CINEMA
A engraçadissima comedia — Metro-Goldwyn-Mayer —
POR CAUSA DE UMA CABRA
com STAN LAUREL e OLIVER HARDY
RAQUEL MELLER — Actualidades Fox — DESENHOS ANIMADOS

CONCURSO DAS QUADRAS
SEIS PEÇAS DE FAIANÇA
estilo português
PREMIO DA
CERAMICA CONSTANÇA
ABTTISTINE E VIRIATO - LISBOA

CONCURSO DAS QUADRAS
VASO DE SANTO ANTONIO
em prata cinzelada
PREMIO DA
CASA "PRATAS DE ARTE„
A. SOUSA—RUA DO MUNDO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. ... a Pinheiro de Melo de Arruela, D. Maria Filomena da Cunha e Meneses de Andrade e Sousa, D. Maria Inacia de Almeida Cayola, D. Maria da Ascenção Duarte da Cruz Caleia, D. Ana Zileri Dal Verme, D. Margarida de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme e D. Maria do Ceu Mascarenhas e Meneses de Vasconcelos.

E os senhores:

D. Simão de Sousa Coutinho (Borba), D. Fernando de Sousa Coutinho, dr. José de Arruela, Manuel Croft de Moura e Antonio Leite de Castro.

Nascimentos

A sr.ª D. Natalia Dias Leitão, esposa do sr. dr. Leitão, teve, em Coimbra, o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se bem.

A Caridade

No Tivoli

Do programa da «matinée de caridade» que, na tarde de sabado proximo, se realiza no Tivoli, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da luta contra o cancro e de outras obras de beneficencia, faz parte, além da exibição do filme português «A Derriba», tirado durante a festa realizada nas propriedades de Vale de Figueira, dos lavradores Infante da Camara (Irmãos), da pelicula «Herois do Ar», cedida gentilmente pela firma Metro-Goldwyn-Mayer. Haverá tambem fados pelas brilhantes cultivadoras da Canção Nacional as cantatrizes Maria Amelia e Herminia Silva.

Os poucos bilhetes que restam para esta «matinée de caridade» devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Mariana Santos Menano, avenida Julio Diniz, 12, telefone Norte 3470.

Récita por amadores

Os «compéres» da série de quadros de conjunto que será representada na récita de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, no teatro da Trindade, na noite de 11 do corrente, a favor de varias obras de caridade, patrocinadas pela dita comissão, são desempenhados pelos srs. João de Ornelas Bruges de Oliveira, a que já nos referimos, e o outro pelo sr. José de Oliveira Belo, outro elemento de destaque no meio teatral amador, pois em outras récitas tem posto em evidencia a sua extraordinaria queda para a arte de Talma.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do «Seculo», 139, telefone 2 7538.

«Garden-party»

Foi recebida com verdadeiro agrado no meio mundano a noticia de que, nas tardes dos dias 13 e 14, se realizará no Parque Helena, á rua Marquês da Fronteira, um «Garden-party», cujo produto se destina a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», que lutam com verdadeiras dificuldades.

Esta festa é levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á qual em breve nos referiremos.

Em viagem

O sr. Conde de Figueira encontra-se na sua quinta de Travassos, na Regua.

— Acompanhado de sua familia, partiu da sua casa de Vila Nova de Gaia, para a sua propriedade do Romeu, Trás-os-Montes, o sr. José da Fonseca Meneres.

Doentes

Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Maria Constança de Betencourt da Camara, mãi do sr. Henrique Tristão Betencourt da Camara, gerente da Casa Hinton & Sons, em Lisboa.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento da ilustre enferma.

Uma demonstração importante

Perante numerosa assistencia, foi feita ontem, pela casa Jules Deligant Ltd.ª, representantes da L'Oreal de Paris, a demonstração para a aplicação da tintura «Imedia» para cabelo.

Procedeu ás demonstrações o sr. Georges Guilmean, demonstrador ha 22 anos da casa Oreal.

As casas concorrentes ás demonstrações realizadas foram o Salão Apolo, o Salão Ruby, o Salão Cristal, o Instituto de Belesa de M. Vivian, O Instituto de Belesa Ideal, o Salão Violeta, o Cabeleireiro de Santo Antão e o Cabeleireiro da Moda. O juri era constituido pelos srs. Gonichon, adido comercial de França, Mr. E. Albane, vice-presidente da Camara de Comercio Francesa em Portugal e Carlos Pereira Bastos, do Gremio dos Cabeleireiros.

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Doenças nervosas, do estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos, MASSAGENS

Clinica de Fisioterapia
Directores { Dr. Ruy do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º = P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhos, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, ginastica e massagens pelo diplomado sueco Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

De Luto

D. Maria Adelaide de Melo Arriaga

A' meia noite de terça-feira, 26 de maio, extinguiu-se, sucumbindo a uma peritonite, D. Maria Adelaide de Melo Arriaga.

Filha do dr. Manuel de Arriaga e de D. Lucrecia de Melo Arriaga, ambos descendentes de ilustres familias açoreanas, ela possuia a natural distinção dos seus maiores, auxiliada pela inteligencia que herdou de seu pai.

O dr. Manuel de Arriaga, além do seu valor intelectual—e moral, pois dele só oiço dizer que «era um puro»—fôra tambem um grande idealista, qualidade que transmitiu a sua filha. Era a sua companheira e o seu enlêvo, a sua filha mais nova, porque só ela o sabia compreender.

Maria Adelaide Arriaga possuia a maior originalidade que me tem sido dado observar dentro das exigencias duma educação austera, ponderada e preconceituosa, que ela apenas sacudia levemente. Era uma qualidade natural e irreprimivel, que nada tinha de comum com essas originalidades americanizadas, feitas de liberdades excentricas. A sua originalidade estava toda no seu idealismo, na sua extraordinaria fantasia. Possuia um grande poder de imaginação com que construia os seus sonhos, dentro dos quais vivia.

Hoje, a sua personalidade espiritual representava uma estranha excepção, e essa excepção era todo o seu encanto. Deslumbravam-na coisas ás vezes apenas tocadas de beleza—porque a que lá não estava punha-a a sua fantasia. A natureza, em todos os seus grandes aspectos, era por ela delirantemente apreciada. E a admira-la, dizia-me que seu pai lhe recomendara muito que amasse acima de tudo a natureza, porque, na vida, só ela lhe não traria desilusões. As frases do pai eram para ela sagradas, repetindo-as assiduamente, com religiosidade e carinho.

Era junto de Maria Adelaide Arriaga que as pessoas da familia menos afortunadas, encontravam afectuosidade familiar. Ela não fazia, não sabia fazer distinções. O seu coração era muito generoso, a sua alma muito grande para que qualquer sentimento mesquinho lá tivesse entrada. E a sua inteligencia muito clara para que as desigualdades do destino fizessem diminuir a sua consideração e a sua estima por alguem.

Até a sua distinção era original—a mesma originalidade discreta, nobre, sem forçados efeitos exteriores. Tudo nela, desde o seu aspecto fisico, duma já excessiva magreza, provocada pela sua antiga doença, das suas atitudes, dos gestos das suas mãos diafanas, mas belas, até á sua maneira de sentir e de proceder, como as suas frases, por vezes dum espirito admiravel, continham uma personalidade tão marcada, que seria impossivel confundi-las.

Em frente de qualquer efeito que a impressionasse, tinha a sua frase predilecta: «como é amoroso!». E uma musica com mais sentimento, um verso belo, um aspecto da natureza mais suave, deixavam-na em extase.

Um dia, tirando de dentro da sua carteira um pedacinho de jornal por ela recortado, leu-me um verso do dr. João de Barros, fazendo a mais elogiosa apreciação:—«Que amoroso!...»—Disse-lhe que não era, de entre os versos do dr. João de Barros, aquele de que eu mais gostava.—O quê? Tu não achas amoroso; não achas lindo? Tu não sabes sentir!...»

De facto, assim era, eu não sabia sentir, pelo menos como ela.

A seu pedido, levou junto de si para o tumulo os sonetos de Antero de Quental. Era um espirito fugido do seculo XIX e mal instalado no prosaico utilitarismo do seculo XX.

Presto a ultima homenagem ao seu elevado espirito, á sua alma ansiosa de beleza e de sublime, que a vida na terra nunca poderia satisfazer.

Que Deus guarde a minha querida amiga.

LEO.

D. Maria Isabel Gago da Camara Cruz Sobral

Por sua alma reza-se amanhã, 5, pelas 11 horas, uma missa na igreja de Benfica, sufragando o 30.º dia do seu falecimento. A familia agradece ás pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

José Augusto de Brito

Realizou-se hoje, para o cemiterio da Ajuda, o funeral do sr. José Augusto de Brito, estimado industrial, cuja morte foi muito sentida. A' familia enlutada, os nossos pesames.

CONCURSO DAS QUADRAS
DOIS COFRES DE PRATA
em filigrana
PREMIO DA
Ourivesaria Xavier, L.da
RUA DO OURO

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

CURSO JURIDICO 1912-1913

Ao toque da "Cabra"

Seis horas da tarde! Ouço tocar a «Cabra», ouço nitidamente, como se estivesse na Rua Larga, no Jardim Botanico ou na Estrada da Beira. Mas as badaladas do velho sino universitario, nesta hora meia adormecida da tarde e nesta epoca em que começa a florir a «arvore do ponto», parece que são mais compassadas, que o som é mais plangente, mais saudoso. Dir-se-ia que a «cabra» chama agora por todos os antigos escolares da velha e douta Universidade.

Que os quiz vêr de novo em Coimbra, ao redor dos novos, para que, entre os estudantes de ontem, de hoje e os homens de amanhã se vá estendendo uma corrente sem fim!

E senão vêde: todos os anos, em junho, ha sempre romagens de cursos a Coimbra. Chegou agora a nossa vez, queridos condiscipulos. E' preciso que no dia 27 e 28 do corrente ninguem falte á reunião do nosso curso-juridico, na Vila Latina. Lá estão agora outros. E já se anuncia que naqueles dias o curso de 1895-96 reunirá tambem.

E' a saudade a acordar o desejo de reviver por instantes as horas que não voltam!

Obedeçamos á sua voz imperiosa e dôce. Corramos a Coimbra. Lá iremos encontrar amigos que ha tanto tempo não vimos. Almas que ventos contrarios levaram e que de novo regressam!

* * *

Espero valiosas adesões. Assim, é certo que do estrangeiro regressará a tempo o erudito Joaquim de Carvalho, professor ilustre, gloria do curso; que irá o Quartim Bastos, ministro plenipotenciario que já representou Portugal em Londres como encarregado de negocios; de Genéve virá o Afonso Rodrigues Pereira, finda que seja a sua ardua missão na Conferencia do B. I. T.; conto com o João Mendonça, antigo adido á nossa Legação em Roma, hoje desempenhando funções da maior delicadeza no Ministerio dos Estrangeiros. E o talentoso Joaquim Manso, jornalista ilustre que soube criar e acreditar o seu «Diario de Lisboa». E o Alvaro Machado, director geral do Comercio. Não faltarão tambem o Baeta Neves, eleito secretario do Curso, que representará os condiscipulos ausentes em Africa; o Aguiar Cabral, o Costa Macedo, o Sande Marinho, o Pinho de Abreu e os cantadores de fado Afonso Botelho e Maldonado. Das bandas de Soure surgirá a gigantesca figura, enorme no tamanho e na bondade, do Estevam de Oliveira, com a sua guitarra. Atrás dele ha-de aparecer por fôrça o Manuel Reis, tocador de viola, hoje meretissimo Juiz.

E o Pinto Loureiro, que fará distribuir o 1.º fasciculo da sua obra intitulada «O nosso curso-juridco nos tribunais». Virão a segur os notarios do curso, que reconhecerão a nossa identidade: Avelino Faria, Mario Rodrigues, que terá de deixar a sua cela da rua do Ouro; Vitor Nunes, Julio Gonçalves «o Magro» e Casimiro Curado «o Gordo»; e por fim o Teixeira Lopes com as murcelas de Arouca. Elegerão entre si aquele que ha-de ditar o texto do auto da reunião do curso, feito em instrumento fora das notas, outro nele outorgará, o terceiro que porá o selo, o quarto registará o documento e o ultimo fará a conta e a averbará. De testemunhas servirão o Pinto de Almeida e o Mario Vieira. E o auto ficará guardado nos arquivos da Universidade.

O Juvenal de Araujo, antigo deputado, chegará pelo «Lima», da Madeira; o João Moreira de Almeida, que não pode vir no «DO. X.», porque talvez este não chegue a Moçambique, estará presente pela radio.

Do Porto vêm em caravana o Herculano Ferreira, antigo governador civil, o elegante Francisco Owen, o Osorio, o Leote, o nosso Chico Sequeira, vindo á frente o Nozolini de albornoz branco, como um notavel de Africa, a contrastar com a sua tez morena. No estandarte um «Leão» ovante!

O poeta José Coelho da Cunha lerá seus lindos versos inéditos. E os doutos magistrados do curso, o Sousa Pinto, o Pimentel, o Botilheiro, o Salter Cid, o Garcias e quantos mais, cujos nomes não me acorrem, todos acorrerão por certo. Do Minho virá o grande artista, imitador de artistas, Domingos de Figueiredo, cheio de verve. E não faltarão tambem os nossos respeitaveis condiscipulos dr. Carneiro Mesquita e Cura Rachão. Diz-se que da Anadia irá o Carlos Sampaio com algumas amostras do seu espumoso «renomé» a recordar-nos o «Pomery Acho-Bem», da récita do 5.º ano. O Canova trará frutas de Figueiró; o Guerra vinho do Freicho. Da Chamusca vem o Seixas Jorge, rei do azeite. E tantos outros que não cito por falha de memoria, mas que o meu coração recorda.

De Braga virá expressamente o Visconde de Paço de Nespereira; de Tancos irá de avião o Jorge Metelo, levando o Alexandre de Seixas, de monoculo. E o Freitas Lindo e o Manuel Pessoa e o Augusto Figueiredo e o Rebelo de Andrade tambem serão presentes. Da Figueira chegará de barco rebelo, de vela enfunada, o Lino Pinto, que trará ao leme o Sousa Dias. Irá tambem o Coelho de Carvalho, civilista de renome, quasi urso. Finalmente, o Joaquim Reis Torgal virá do Tribunal da Relação com o respectivo processo, lavrando um termo do que ocorrer, e abrindo a conclusão para que o magistrado mais velho do curso lance em seu despacho a data da nova reunião.

Com tristeza o digo, outros não poderão ir: Miranda e Sousa, Alberto Reis, Caetano Beirão, Antonio Horta e Costa, Augusto Cardina, João Vila Franca, que lutos recentes ou doenças graves de pessoas queridas impedirão talvez de ir. Mas esses serão lembrados com o mesmo carinho. O nosso curso constitue uma familia a que todos pertencemos.

. . . . . .

E como ele não foi só constituido pelos ainda vivos, mas tambem por aqueles que já infelizmente pertencem ao numero dos mortos, e que comnosco viveram durante anos nas bancadas da Universidade as mesmas horas de ansiedade e esperança, para eles: para o Julio Cid, Fernando Barros, Eurico de Araujo, Luis de Albergaria, Antunes Lemos, o grande tesoureiro da Tuna, Boavida, Robalo, Carrelhas e por ultimo o querido professor João Telo de Magalhães Colaço, o primeiro do curso, distinto entre os distintos, cuja morte me rasgou o coração ao meio — para eles será o nosso primeiro pensamento ao chegarmos a Coimbra, a nossa primeira prece!

. . . . . .

E a «cabra» toca ainda. Como se sentem bem as badaladas no bronze!

Ha aulas amanhã! E haverá tambem repartições, tribunais, escritorios, cartorios abertos. E' o ritmo da Vida que não pára! Pois bem. Façamos nós uma pausa, um intervalo e vamos de longada até Coimbra, como romeiros, tentar abraçar o Passado, tentar desvendar o Futuro!

CALDEIRA COELHO

NOTA—As adesões devem enviar-se para Coimbra ao dr. Pinto Loureiro ou ao dr. Joaquim dos Reis Torgal.

CAFE' DOS ANJOS
Catedral do Fado
Hoje a gentil cantatriz Berta Cardoso e Filipe Pinto, acompanhados á guitarra pelo eximio guitarrista J. Marques e Armando Machado.
Entrada franca com rigorosa selecção

JAYME PINTO
CHAPEOS MODELOS = ALTA NOVIDADE
R. DO OURO, 259

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

A Musica

Os ultimos concertos

Em primeiro lugar, porque foi o que passou ha mais dias, convem falar no jovem pianista Eurico Tomaz de Lima. E pela duração do seu silencio em publico, mais viva era a espectativa de tornar a ouvi-lo agora, de mais a mais num programa de duras responsabilidades tecnicas e largo fôlego: a «Chacouné» de Bach-Busoni, a «Sonata» op. 53 de Beethoven, a «Balada» op. 47, a «Fantaisie-Impromptu» op. 66, a «Grande valsa» op. 42 de Chopin, um punhado de composições portuguesas, um «estudo de concêrto» de Marcel Campi, os «Jeux d'eau» e a «Ondine» de Ravel, e «Le Campanella» de Paganini-Liszt-Busoni!

De toda a execução do programa, sobressaiu claramente que Eurico Tomaz de Lima está em transição. O som ganhou amplitude, e a tecnica desassombro, pelo menos nas peças de pura virtuosidade, pois foram o «Estudo» de Marcel Ciampi e a «Campanella» os exemplos frizantes de aquelas qualidades; infelizmente, essa amplitude e êsse desassombro estiveram ausentes da bela «Sonata» de Beethoven, e mesmo a «Chaconne» de Bach, que resultou assaz brilhante e segura, ficou fria e dura; Chopin foi pouco Chopin; um pouco mais de carinho obtiveram as peças portuguesas—assinadas por Tomaz de Lima, Ruy Coelho, Rey Colaço, Viana da Mota; e Maurice Ravel mostrou que Eurico Tomaz de Lima pode aspirar a ser um bom interprete moderno.

O seu temperamento, a sua personalidade não ficaram pois claramente definidos—e não admira, pois está a bem dizer no principio da vida.

Na noite de 28 de maio, realizava-se no mesmo salão do Conservatorio o 6.º recital Chopin por Varela Cid. A chuva torrencial que caiu sobre a cidade, mesmo á hora de começar o concêrto, impediria muita gente de aparecer; mas os que foram, e não são inimigos ferozes dum pouco de fantasia, não podiam deixar de sentir como a atmosfera se casava maravilhosamente com a obra nervosa, subtil e forte, de Chopin.

O elevado numero de peças pequenas mas repassadas de riquesa emocional, imaginativa, e puramente musical, ao mesmo tempo do que vincadamente pessoais, não tem facilidade a tarefa de agrupá-las; mas isto é assunto que ficará englobado na vista de conjunto da obra de Chopin que reservamos para o 7.º e ultimo Recital. Nêste Recital de que nos estamos ocupando, foram muitos os momentos de encantamento; a esplendida sonoridade e a educada musicalidade de Varela Cid tiveram a pô-los em evidencia um aparente «á vontade», tão imprescindivel para que seja completa a sensação de arte.

E, finalmente, o «recital», a que chamaremos por nossa conta o concêrto da cantora Beatriz Baptista, em que colaborava José Rosa, sendo o acompanhamento feito pelo maestro Luis Gomes.

Beatriz Baptista, cantando no repertorio de duas faces diametralmente opostas, evidenciou mais uma vez todo o partido que pode tirar das suas aptidões para a cena lirica. Soube ser tambem delicada, recatada na expressão, mas com certesa mais pela modificação da côr e da emissão da voz do que pelo proprio temperamento. Vocalmente, Beatriz Baptista continua a mostrar estudo conscienciozo e proveitoso; o timbre é cada vez mais agradavel, e mais variados os coloridos.

Quanto a José Rosa, assim numa sala relativamente pequena, depois de o ver em palco desmedido, é que pudemos avaliar bem o volume que a sua voz adquiriu. «Em forma» como nem sempre o vimos, cantou admiravelmente a «Recondita harmonia» da «Tosca», e a parte que lhe cabe no dueto do 3.º acto da «Manon» com Beatriz Baptista.

FRANCINE BENOIT

NO COLISEU

Ultimos espectaculos da «Feira da Luz» e da «Ramboia»

O grande acontecimento teatral de hoje é a representação, em espectaculo inteiro, pela companhia Hortense Luz, das duas engraçadissimas revistas "Feira da Luz" e "Ramboia" que está dando os seus ultimos espectaculos, razão por que toda a gente deve aproveitar os poucos dias que ainda tem para admirar as afamadas e deslumbrantissimas peças.

Os preços destes espectaculos, que são os mais baratos de todos os teatros e cinemas de Lisboa, são: Frizas, 20$00; Camarotes de 1.ª ordem, 25$00; Camarotes de 2.ª ordem, 15$00 e 10$00; Fauteuils, 10$00, 8$00 e 5$00; Geral reservada, 3$00 e Geral, 2$50.

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande produção musical de absoluta novidade
A Batalha de Paris
com Gertrude Lawrence, Charles Ruggles e Walter Petrll

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

Chá das cinco

Ceguinhos

Os ceguinhos estão incluidos no numero dos infelizes que devem merecer a compaixão de todos, sobretudo aqueles que a pobreza põe na dependencia da caridade, pois muitos ha que nunca fôram recolhidos em asilos e que nunca aprenderam a trabalhar em misteres compativeis com a sua enfermidade.

Muitos desses ceguinhos imploram a caridade cantando á guitarra por vilas e aldeias, e semelhantes aos velhos trovadores ganham a vida com as suas cantigas, cuja melancolica toada faz reunir á sua volta grupos de gente do povo, e assomar ás janelas e postigos as cabeças femininas.

Quem os não conhece e tem visto, na realidade e no belo quadro de Carlos Reis, a que serviram de inspiração?

Pois é para um desses ceguinhos, pobre e desamparado, que eu peço aos leitores do «Diario de Lisboa» uma velha guitarra, que lhe sirva para desafogar as suas magoas cantando, e remediar a sua miseria, obtendo o obolo dos seus ouvintes na sua vida errante de caminheiro obscuro e trovador popular.

Enviando-lha ao «Diario de Lisboa», o interessado, antes de seguir o caminho da sua terra, aqui a virá buscar e manifestar a sua gratidão.

MARIA DE CARVALHO

Funcionarios hospitalares

No gabinete da direcção dos Hospitais Civis de Lisboa, tomou hoje posse do lugar de fiscal privativo do hospital dos Capuchos o sr. Alexandre Pinto, que foi professor da Escola Nacional.

O sr. Alexandre Pinto, que actualmente desempenhava o lugar de praticante de farmacia, no hospital de S. José, vai preencher a vaga aberta no hospital dos Capuchos pelo falecimento do antigo e estimado funcionario hospitalar sr. José Ramajal, a quem o referido hospital muito deve.

PAPO-SECO

e a sua quadrilha viram uma fona, conforme Stuart Carvalhais relata na Pagina Infantil do Sempre Fixe» desta semana. *(Aventuras de Quim e Manecas).*

CONCURSO DAS QUADRAS
DOIS CASTIÇAIS DE ARTE
em prata e madeira
PREMIO DA
Joalharia Ernesto Pinto
RUA DO OURO

O NOSSO CONCURSO

No festival de Santo Antonio serão distribuidos 5.000 cravos com quadras populares

Faltam 4 dias para o *terminus* do Concurso das Quadras.

Os poetas de Portugal *concorrem todos.* Não conhecemos, como temos dito, os nomes dos autores dos dois milhares de quadras que nos tem sido enviadas. Mas—estas coisas sabem-se sempre—quando se interroga um poeta, de nome querido do publico, ou de prestigio apenas numa roda eleita de amigos, ouvimos em regra: «Já concorri; mas não digas nada a ninguem...».

A quadra exige, quer a literaria, quer a popular, mais do que o soneto, ou outra forma poetica, grande sintese e delicadeza, uma sensibilidade de espirito e de pensamento, que ás vezes um escritor de genio não chega a possuir. Mas num momento de inspiração—uma quadra sai ás vezes tão limpida e pura como uma obra de arte.

BERTA DE BIVAR

O juri reune no dia 9, mas os trabalhos demorados de selecção começam a 7.

O festival literario

Os nomes dos autores das quadras premiadas (30) e classificadas (numero indeterminado) serão só conhecidos, pela abertura dos envelopes, na festa literaria do Coliseu, na «matinée» do dia de Santo Antonio.

As quadras serão RECITADAS por

BEATRIZ COSTA

ilustres actrizes e actores de todos os nossos teatros.

Serão tambem CANTADAS por distintissimos cantores, amadores e artistas, por vozes queridas do publico, já de teatro, já populares.

Será esta uma parte interessante, emocionante mesmo do espectaculo, que, como se sabe, tem um objectivo de beneficencia: toda a receita se destina á Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais e á de Previdencia dos Jornalistas.

A parte popular do espectaculo é preenchida por numeros populares, ineditos ou não, interpretados por artistas dos Teatros Nacional, Avenida, Apolo, Maria Vitoria e Coliseu, das Companhias que ali funcionam.

Veremos artistas que já ha tempo não fazem ouvir os seus numeros, de grupo e conjunto, ou de ductos e que ficarão sempre no ouvido do povo.

Grandes nomes do canto português, consagradas gargantas—em todos os estilos e modalidades, do canto academico ao fado da rua—interpretarão na Festa das Quadras, as produções mais belas que o juri seleccionar.

Nesta festa serão distribuidos 5.000 cravos com as quadras classificadas, o que dará uma linda nota de côr ao espectaculo dessa tarde de Santo Antonio.

O programa naval

Seguiram hoje para a Italia os engenheiros srs. Orlando e dr. Gallarotti, que se encontravam em Lisboa por motivo da assinatura dos contratos para a execução do programa naval, tendo comparecido na gare do Rossio a apresentar despedidas além do sr. comandante Azevedo Franco, representando o sr. ministro da Marinha, outros oficiais da Armada, os engenheiros ingleses a cujas casas foi adjudicada a parte restante do programa, representantes da legação [illegible] sulado de Italia e outras pessoas.

Inauguração de um cinema

Lisboa conta desde ontem mais um cinema, o «Palatino», belo edificio, situado na rua Filintio Elizio, no populoso bairro de Santo Amaro.

O «Palatino» foi construido segundo projecto do sr. Perfeito de Magalhães, tendo sido decorado pelo ilustre arquitecto Raul Lino. A sala, que é dum magnifico risco, tem lugar para 900 pessoas. As suas audições acusticas são excelentes, dispondo de projectores Kalee e reprodutores de som Kiany Film Tobis.

O Palatino destina-se a reexibições sonoras. A' primeira, que se realizou ontem, assistiram muitas pessoas, tendo a empresa, num intervalo, oferecido um «copo de agua», trocando-se afectuosos brindes entre os convidados.

HOJE no São Luiz
O REI DO JAZZ
Terceira semana

Casos do dia

Logradouros publicos

Contou ontem o «Diario de Lisboa», pedindo para o caso as providencias que ele exige, a estranha atitude de um guarda do jardim da Estrela que expulsou daquele recinto publico, por estar em mangas de camisa, um petiz que lá apareceu a querer brincar com os meninos ricos.

O acontecimento, como dissémos, é dos que se comentam por si, bastando relatá-los para a gente sentir toda a bruteza e toda a injustiça que neles se encerram. Mas ha melhor para prova do criterio absolutamente errado que se adopta nos jardins da capital no tocante á garotada. No do Campo de Santa Clara, por exemplo, como os pobres são maioria, vê-se em apuros o funcionario vigilante para afastar de lá o rapazio nas tardes de sol em que as crianças mais apetece brincar. Ha dias, depois de uma perseguição extenuante em que a pequenada chegou a ser corrida á bordoada e á pedra, o guarda, que por sinal é um bom velhote, pôz-se a justificar a sua atitude nestes termos que dizem tudo:

—Que tal está a malta?! Vão lá brincar para casa dos pais, que isto aqui não é lugar de recreio!

A paz á bengalada

Uns tantos operarios de Tortozendo foram a uma feira proxima, chamada de S. Gregorio e, para comprarem lá alguma coisa, adquiriram bengalas, que, pelos modos, eram vistosas e baratas.

O regedor da freguesia, convertido de que as bengalas são contrabando de guerra, chamou a toda a pressa uma força de policia da Covilhã e mandou desarmar os patricios, em nome da Paz e da Harmonia dos seus dominios.

Os operarios protestaram, os policias teimaram, as mulheres fizeram barafunda, e, segundo conta o correspondente do «Diario de Noticias», o programa pacifista do regedor degenerou numa assembleia geral de tiros e bengaladas que se ia acabando o mundo em Tortozendo.

Quando, depois da batalha, o administrador do concelho e o chefe da Policia acorreram ao local para negociar o armisticio, verificou-se que não teria sido preciso tamanho tumulto para haver paz e harmonia, se o regedor tivesse das suas funções uma noção mais inteligente e mais clara.

Foi sempre assim desde que o mundo é mundo: a paz pretexto de todas as guerras, a harmonia dos homens pomo de todas as discordias em que os homens se degladiam.

Tortozendo e o seu regedor foram, neste caso singular, uma sintese completissima.

Por esse mundo em fora e através de todos os tempos, depois dos embates sangrentos dos povos, depois das carnificinas de que a Paz se alimenta, averiguou-se e averiguar-se-á sempre que a guerra, á bengalada ou a tiro, em ponto pequeno ou em ponto grande, não era precisa para nada, só se desencadeando por culpa dos regedores.

APRIGIO MAFRA

Aviação

Levantou esta manhã vôo do Campo Internacional de Alverca em direcção a Madrid, de onde seguirá para Paris, o avião de turismo, americano, tripulado pelo aviador daquela nacionalidade, Mayo W. Stephens, que ha dias se encontrava no nosso país, procedente de Rabat.

Concurso hipico de Vila Franca

Realiza-se no sabado e no domingo o segundo Concurso Hipico de Vila Franca pelo qual há grande entusiasmo estando inscritos mais de 50 cavaleiros.

Encontra mente a seus cab lons do
KONDEL
pois
KONDEL
tem 18 turais á colha, Preto ro e V. sua p casa auxilio guem, cabelos gode em nutos, cam lão soltos lhant ninguem que fera dos,
Caixa
A' venda lhores cime
REPRESE
M. CA
Rua Cami Branco
Telefone
DEPOS
FARMACIA
Rua da
Agente no
A. QUAD
Rua de T
Tel.

CONDES
O SENHOR AMERICANO
por KEN MAYNARD
A ESTRANGEIRA
por ELVIRE POPESCO

A Cidade

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

SE HOUVESSE UM TERRAMOTO

EM LISBOA

estão-se construindo

casas economicas e seguras

Ha tempos, o «Diario de Lisboa» fez ao distinto arquitecto Pardal Monteiro esta pregunta impressionante:

— Se houvesse um terramoto em Lisboa?...

Lembram-se os leitores do que o conhecido arquitecto respondeu: grande parte das construções da capital são defeituosas e pouco resistentes, e isso contribuiria muito, para, na hipótese — que Deus arrede! — duma catástrofe de tal natureza, haver eztraordinarios prejuizos.

Alguem que leu a entrevista a que nos referimos procurou-nos hoje, e disse-nos:

— Pois vou mostrar-lhe que já se está construindo bem, e em condições de segurança. E não se trata de casas ricas, mas sim de edificios economicos, com rendas que regulam entre 200 e 300 escudos...

E levou-nos até á Rua Waddington, no Bairro America, a dois passos da estação de Santa Apolonia.

Está em construção, e quasi concluido, um predio, para 20 inquilinos, com 5 andares á frente e 7 á retaguarda São seus empreiteiros os srs. Augusto Pinto & Luis, L.da da Carpintaria mecanica «União». E justo é dize-lo, o seu trabalho merece os maiores louvores, porque conseguiram realizar, para rendas relativamente pequenas, uma bela casa, com todas as condições de segurança. Esta entidade — que tem a sua séde no Casal Santa Lusia, 38, á Estefania — já de ha muito se está impondo como construtora de predios.

Nas fundações do predio, as lages de cimento armado com ferro têm 2 metros e 40, sendo a sua altura de 64 centimetros. E cada andar tem uma lage, tambem de cimento armado com ferro, com 10 centimetros de espessura. Assim, cada andar fica isolado dos outros em caso de fogo, de inundação, etc. As paredes são de pedra e cal hidraulica, sendo as lages apoiadas apenas em tejolo, sem madeira. Cada andar tem um vasto terraço de cimento armado, e a escada de serviço é tambem de cimento, sendo, portanto, duma grande solidez.

«Em substituição do telhado do andar recolhido — diz o sr. Vasco Mendonça, Inspector da Camara Municipal, na respectiva folha — póde construir um terraço de cimento armado, com uma placa de 0,10, e por fórma que sejam tomadas todas as cautelas para evitar infiltrações de agua, e que o calor se transmita para as habitações».

E assim se fez. E assim se conseguiu que todo o edificio fórme um ró blóco, pronto a resistir a tudo, até a abalos de terra, a não ser que estes atinjam proporções catastroficas.

Merece ser visitado, por todos quantos pensarem em construir casas em Lisboa, o predio da Rua Waddington a que nos referimos. E todos os que lá forem nos darão razão...

Uma festa recomendavel

Promovida por uma comissão de amigos e admiradores, realiza-se no proximo dia 9, no teatro da Trindade, uma festa em homenagem ao insigne pianista José Bonet, que a doença tem impossibilitado de trabalhar, nela colaborando, entre outros, os ilustres artistas Viana da Mota, Pedro Blanch e Francisco Benetó.

O programa de concêrto, já elaborado, é magnifico, inserindo trechos de Bach, Sarasate, Mozart, Duparc, Bertinelli, Tschaikowsky, Benetó, etc.

Tambem tomam parte no concêrto os srs. Julio Silva, D. Maria Antonia Palhares Seabra Pereira e Evaristo de Campos Coelho.

Representar-se-á uma interessante comédia, cuja distribuição oportunamente publicaremos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

MEDIDAS FINANCEIRAS

Vai haver moeda de ouro

e as notas de 2$50, 5$00 e 10$00 em circulação serão substituidas por moedas de prata

Sucessivamente apareceram na imprensa três decretos pela pasta das Finanças: um indicando as condições legais em que se fará a estabilização da moeda; outro marcando as bases em que se fará o novo contrato do Estado com o Banco emissor; o terceiro estabelecendo o regime de moeda metalica que vai ser adoptado.

A algumas das principais disposições do primeiro já fizemos referencia.

O escudo português é estabilizado, valendo cada libra esterlina cento e dez escudos. E' fixado um tipo de unidade monetaria, o escudo ouro, cujas caracteristicas já indicadas por nós se definem pela letra do decreto.

O limite maximo da circulação de notas, fixa-se em dois milhões e duzentos mil contos, andando as notas actualmente em circulação cêrca de milhão e oitocentos e noventa mil contos.

O Banco emissor é obrigado a possuir reservas equivalentes a trinta por cento do montante da circulação das notas. A partir do limite maximo fixado pela lei, a cada nota emitida deve corresponder uma reserva igual ao seu valor.

O Banco fica responsavel pela circulação, e livre de qualquer influencia estranha á sua propria condição.

A divida do Estado ao Banco diminui de quatrocentos e quarenta mil contos. O fundo de maneio e a respectiva gerencia passam para o Banco.

Não é natural que no nosso comercio geral a estabilização venha a ter, desde já, repercussões importantes.

Pode aumentar um pouco a exportação, melhorando as condições do exportador, ed iminuir um pouco a importação.

De momento, porém, e como condição indispensavel a assegurar o desenvolvimento da medida decretada, mantêm-se todas as restrições tendentes a evitar qualquer tentativa de especulação.

O governo, pelo primeiro decreto a que nos referimos, fica autorizado a contrair emprestimos até ao montante de dez milhões de libras.

★ ★ ★

Pelo segundo decreto, que é o desenvolvimento das linhas gerais indicadas no primeiro quanto ás relações do Estado com o Banco de Portugal, modifica-se um pouco a gerencia do nosso primeiro estabelecimento de credito, ao qual é concedido, por mais trinta anos, a faculdade emissora.

O Estado, que tinha a representá-lo na direcção o governador, passa a ter, além deste alto funcionario, dois vice-governadores. Um destes vice-governadores será o funcionario que actualmente ocupa o cargo de secretario geral, cargo que é extinto.

A direcção dos negocios do Banco passa a ser exercida pelos representantes do Estado e por dez administradores, eleitos pela assembleia geral, um dos quais será tambem vice-governador.

Como passam a correr pelo Banco todos os assuntos que se referem aos cambios e á estabilização é criada uma comissão especial composta pelo governador, pelos três vice-governadores e pelo administrador de serviço que, diariamente, acompanhará a marcha desses assuntos.

★ ★ ★

Pelo que toca á moeda metalica mantem-se o regime do bimetalismo.

Moedas de ouro serão as de 250 escudos, 100 escudos e 50 esudos, e de prata as de 10 escudos, 5 escudos e 2$50, sendo as suas caracteristicas definidas no decreto.

Quanto á moeda de ouro não se fixa o praso em que será feita a sua cunhagem e em que entrará na circulação; a moeda de prata deve ser posta em circulação até ao fim de 1933.

Moedas de alpaca serão as de um escudo e meio escudo; e de bronze as de 20, 10 e 5 centavos.

Toda esta moeda será feita na Casa da Moeda e Valores Selados nos termos do decreto que os jornais da manhã hoje publicaram.

Tribunal Militar

Realizou-se, no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, o segundo julgamento de José Maria Barbosa, soldado do Batalhão de Ciclistas n.º 2, que era acusado do extravio de artigos militares e de um furto.

No primeiro julgamento, submetido o caso á apreciação do juri, foi o réu condenado em 3 meses de prisão, mas como o promotor tivesse recorrido para o Supremo Tribunal de Justiça Militar, por achar muito reduzida a pena aplicada, foi anulada a primeira sentença e voltou o réu a ser julgado. Foi seu defensor o sr. dr. Mario Monteiro e o juri deu agora como não provada a acusação, pelo que o réu foi absolvido e mandado em paz.

Sesimbra em festa

O sr. ministro do Comercio, acompanhado por alguns funcionarios superiores das direcções gerais do seu ministerio, seguiu hoje, pelas 14 horas, para Sesimbra, onde foi presidir á cerimonia do lançamento da primeira pedra para a construção da estrada de ligação do porto de abrigo com aquela vila.

CONCURSO DAS QUADRAS
Biscoiteira em cristal e prata
Premio da Joalharia Morais,
Rua Nova do Almada

Marinha mercante

Foi publicado, no «Diario do Govêrno», um louvôr do sr. ministro do Comercio, á Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação do Porto de Lisboa, á Companhia Colonial de Navegação, e em particular aos srs. Antonio Maria de Oliveira Belo e Antonio Lobo Antunes, pelo concurso dispensado na organização do cortejo fluvial que constituiu um dos numeros das festas da inauguração oficial das obras da 3.ª secção do Porto de Lisboa, facto que concorreu grandemente para o brilho de que se revestiram as referidas festas.

* * *

A Companhia Colonial de Navegação informa-nos que o paquete «Mousinho» chegou ao Lobito no dia 31 de maio, tendo saido já, depois de ter carregado 4.000 toneladas de carga.

A prova dos 10.000 quilometros

A bordo do vapor alemão «Lebu», embarcou hoje a urna que contêm os restos mortais do engenheiro Eduardo Hoerbe, vitima de um desastre de automovel em Badajoz, quando disputava a prova dos 10.000 quilometros organizada pelo Automovel Club da Alemanha.

Conferencias

O sr. dr. Domingos Monteiro realizará amanhã, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a 10.ª conferencia sôbre «Historia da Civilização», sendo livre a entrada.

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

CELEBROU-SE

hoje o dia

do Comercio e da Industria

Atinge, como calculámos, algumas centenas de contos a receita obtida pela venda de medalhas com as iniciais e a cruz da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, realizada por mais de mil senhoras e meninas, em Lisboa e em varias terras da provincia. E já ascende a mais de duzentos contos o produto da venda do selo anti-tuberculoso, de que hoje foi feita uma larga distribuição, pois raro foi o artigo comprado durante o dia que não fôsse acompanhado do competente selo.

O Dia do Comercio e Industria conseguiu assim um brilhante exito, devendo destacar-se nele, pela sua animação e pela concorrencia de publico, o interessante espectaculo infantil que se está realizando á hora a que escrevemos, com a colaboração de numerosos artistas teatrais.

Amanhã é o Dia da Viação, e tudo indica que tambem produzirá para o fundo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos uma receita importantissima.

As conferencias de hoje

Hoje, ás 21 e 30, realizarão conferencias sôbre a Tuberculose os srs.: dr. Carlos Santos (Filho), na Sociedade de Geografia; dr. João Valente, no posto C T I A A, do sr. Abilio Nunes dos Santos; drs. Ruival Saavedra, capitão-tenente, e Custodio Fernandes, primeiro tenente, no Hospital de Marinha; e dr. Francisco Brito Machado, no Gremio de Trás-os-Montes.

No Ateneu Comercial

Uma comissão de socios do Ateneu Comercial de Lisboa, auxiliada pela direcção, promoveu a venda do sêlo anti-tuberculoso entre os seus consocios. Os sêlos, em numero de 2.500, depois de inutilizados, foram colados numa tira de pano, formando o seguinte distico: «Ajudai a combater a tuberculose», tira que foi afixada na fachada do seu edificio.

Amanhã é o Dia da Viação

O programa de amanhã é o seguinte:

Dia da Viação, destinado á colaboração dos proprietarios de automoveis, «chauffeurs» de praça e empresas de transportes.

Quêtes em todas as estações e apeadeiros das Empresas Ferroviarias e nos Carros Electricos.

Conferencia pelo sr. dr. Mendes Dordio, na Sociedade A Voz do Operario.

A forma de colaboração dos «chauffeurs» de praça, no Dia da Viação, é a seguinte: recebendo eles, pelos alugueis, os preços habituais, cobrarão, além disso, dos clientes, por meio de talões fornecidos pela A. N. T. as importancias que estes desejem dar para os tuberculosos pobres. Os particulares, não podendo cobrar preço certo, por falta de aparelho registador, receberão das pessoas que utilizarem os seus carros, e tambem por meio de talões, as importancias que o publico queira dar pelos seus serviços para os tuberculosos pobres.

317 contos apurados

Apesar de ainda não estar completamente apurado o produto da venda das medalhas, a soma recolhida ascende já a 317 contos.

CONCURSO DAS QUADRAS
BILHA PORTUGUESA
em ceramica e prata de arte
estilo «Duque de Barcellos»
PREMIO DA
JOALHARIA DO CARMO
LISBOA E PORTO

CARTAZ

TEATROS

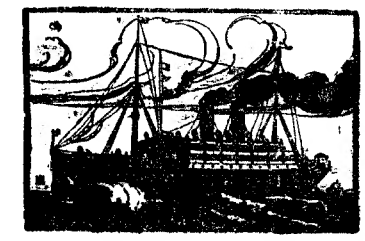
Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Apolo — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — «Feira da Luz» e «Ramboia».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Pois Sim... mas o carro mais bem construido, mais economico e mais barato da actualidade, ainda é a conduite Delahaye — 6 cyl. 7 log.

Agentes gerais:
Dartout & Cª L.da
23 praça do municipio 24
Lisbôa



Blue Star Line

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 8 de Junho.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 29 de Junho.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Os Agentes
Mascarenhas & Cº.
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

Colonia Balnear

Situada na Parede

Junto ao quartel de Artilharia de Costa

Vende-se em hasta Publica sobre a base de licitação de Esc. 150:000$00

No dia 14 de Junho, pelas 15 horas, na séde social da possuidora, Rua da Cruz dos Poiais, n.º 33, irá á praça a referida Colonia, que consta de um corpo central com 20 divisões distribuidas por três pavimentos, um pavilhão com duas amplas camaratas para 72 camas, amplo refeitorio, grande cozinha, retretes, lavatorios, etc., bem como uma grande cêrca com mais de 9.000 m2, toda murada, com agua encanada e instalação electrica. Na mesma praça e caso o edificio seja vendido, proceder-se-á tambem á venda do recheio constante de camas, roupas das mesmas, mobiliario, grande fogão de cozinha e utensilios, mesas e bancos de refeitorio, etc., que será tudo vendido num lote. Dão-se bilhetes aos pretendentes que queiram visitar o edificio, na séde da possuidora.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
Na casa COSTA, LDA. as vende
50 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Concurso das quadras
Seis faianças portuguesas de arte decorativa
Premio da FABRICA DE CAMPOLIDE
ceramica de MESTRE BADOUAIN

CONCURSO DAS QUADRAS
FACA DE CORTAR PAPEL
em prata, estilo D. João V
PREMIO DO
Restaurante LEAO DE OURO

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

KERGUELEN—Em 24 de Junho, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

MASSILIA—Em 1 de Agosto — Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe

Para Vigo e Bordeus
MASSILIA—Em 9 de Junho

Para VIGO, BORDEUS e HAVRE
LIPARI—Em 14 de Junho.

LINHA INDO-CHINA

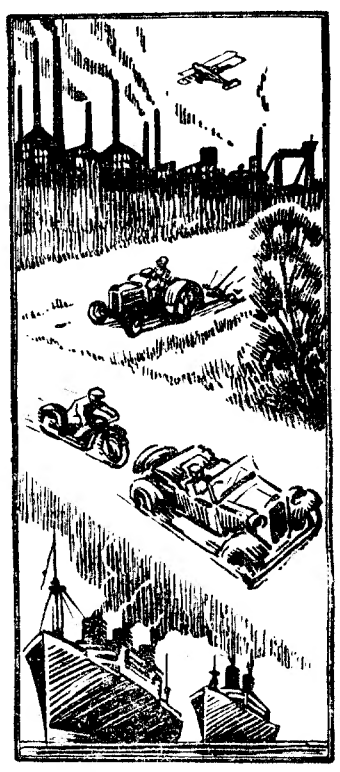
DESIRADE — Em 26 de Junho para Marselha, Port-Said, Djibouti, Colombo, Singapura, Saigon, Tourane e Haiphong.

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO	Em LISBOA
R. da Nova Alfandega, 7	Cais do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926	Telefones 2 7345 e 2 7346

SERVIÇO VACUUM



Um dos principios fundamentais da Vacuum Oil Company consiste em admitir que *não basta* produzir lubrificantes e combustiveis liquidos pelos mais aperfeiçoados processos. E' *também necessário* indicar ao cliente a forma mais eficaz e económica do seu emprego.

Com êste fim, mantem a Vacuum um pessoal técnico experimentado que, por meio de cuidadosas investigações scientíficas, está constantemente adquirindo conhecimentos tendentes ao aperfeiçoamento dos seus produtos, de maneira não só a acompanhar os progressos da mecânica, mas até, por vezes, a ultrapassá-los.

De tais conhecimentos beneficiam os clientes da Vacuum Oil Company por intermedio dos produtos Vacuum, do Serviço Técnico Vacuum e das publicações Vacuum.

Desde a mais elementar dúvida referente, por exemplo, ao funcionamento de uma moto, até ao complexo problema da redução de despesas de laboração da maior fábrica, a Vacuum emprega todos os seus recursos para dar aos seus clientes uma solução satisfatória.

VACUUM OIL CO.

834

Flores de Sintra **HOP**
Sabonete de absoluta confiança
Fino perfume
A' venda nas bôas casas

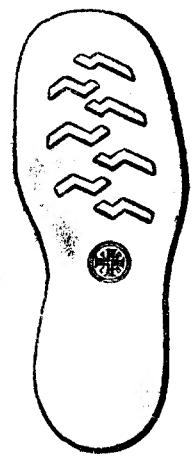
Solas, 1/2 solas e tacões de borracha

Não escorregam — São resistentes

Comodos! Duraveis! Economicos

De superior fabrico nacional, competem absolutamente em preço e qualidade com os melhores estrangeiros

A' venda nos bons estabelecimentos



Fabrica de Borracha Luso-Belga
R. do Açucar — Beato — Tel. P. B. 23
PORTO: R. das Flores, 136 e 138 — E SEUS DEPOSITOS — DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA — LISBOA: R. da Prata, 275 e 277

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

A ARTE GRAVATAS
LE DÛ ART EN CRAVATES
R. do Ouro 139 E

A imprensa francesa
e as manifestações de Breslau

PARIS, 4—A' medida que se aproxima a conferencia de Chequers, a Imprensa comenta largamente os problemas que nela serão abordados e sobretudo as recentes manifestações dos «Capacetes de Aço», em Breslau, que alarmaram a opinião publica em França.

«Le Matin» considera essas manifestações particularmente graves, dizendo que constituem exaltações de espirito belicoso preparado por uma organização disciplinada.

Os jornais estabelecem tambem o paralelo entre a audiencia que Briand concedeu ontem ao embaixador da Alemanha, Von Hoesch, e as manifestações e conversações de Chequers.

Aquele jornal afirma que Briand teve certamente que acentuar a Von Hoesch como as bravatas de Breslau tornam dificil toda a obra da aproximação.—(Havas).

A entrevista de Chequers

LONDRES, 4—O chanceler alemão Bruning e o ministro dos estrangeiros Curtius partiram de Berlim a noite passada com destino a Inglaterra.

O convite foi inspirado pelo desejo de estabelecer um contacto mais intimo com os principais estadistas alemães por meio de trocas pessoais de impressões, que habilitem aqueles que nelas tomam parte a tomar conhecimento mais perfeito dos problemas relativos aos dois países.

Tem havido muita especulação á volta dos assuntos que vão provavelmente ser discutidos durante a visita, calculando os jornais que uma das questões que vai ser discutida será o efeito das reparações sôbre a situação economica da Alemanha.

Reconhece-se, porém, que se não podem esperar resultados concretos e imediatos a êste respeito ou a qualqquer outro que seja discutido na entrevista de Chequers.—(Havas).

POR QUE FOI CONDENADO
um secretario do consulado alemão em Mukden

PEKIM, maio—As tristes experiencias obtidas pelo secretario do Consulado alemão em Mukden, sr. J. Haussler, foram relatadas ha pouco pelo «Shanghai Evening News», como um argumento contra a supressão dos direitos de extra-territorialidade na China. Pelos fins do ano passado, o sr. Haussler deu um passeio de automovel na companhia de sua esposa e alguns amigos. A mula do carro dum chinês espantou-se ao passar perto do automovel, com tão pouca sorte, que o velho que ia conduzindo o carro caiu debaixo dele, tendo sido necessario cortar-lhe uma perna, e sofrendo o seu filho, que o acompanhava, lesões de importancia.

Aos gritos dos feridos acudiram varios soldados chineses, que sem qualsquer investigações agarraram Haussler, e o levaram ao posto de policia mais proximo. Aqui Haussler foi posto imediatamente em liberdade, ninguem lhe dando satisfação pelo incorrecto procedimento que contra ele fôra adoptado. Pelo contrario, teve de se apresentar perante o tribunal em fins de dezembro, acusado de que a buzina do seu automovel fôra a causa do acidente, pelo que o condenaram a pagar uma multa de 300 marcos e as despesas do processo que ascendiam a 900 marcos.

Pelos fins de fevereiro soube Haussler que havia pendente contra ele um processo civil. Tshing Tseng-yung, um filho do velho que tinha falecido em consequencia do acidente, tinha apresentado queixa contra o funcionario consular exigindo uma indemnização de 8.550 marcos por perdas e damnos, além doutras coisas tambem exigidas. Assim, era o Consulado alemão obrigado a dar toda a especie de satisfações pelo sucedido e a prestar uma garantia de que tais factos não voltariam a repetir-se. 5.650 marcos da indemnização pedida aplicar-se-iam para levantar no local do acidente uma pedra que avisasse os automobilistas de cometer «imprudencias». Haussler afirma que nenhum sinal deu com a buzina, conforme é acusado. Como noutras épocas a Alemanha tinha pedido em caso de assassinio de subditos alemães altas indemnizações e lapides comemorativas, agora a justiça chinesa reclama igualmente que se levante uma estatua ao infeliz chinês.

Segundo declara o ministerio dos Negocios Estrangeiros de Berlim, acêrca deste caso, não se apelou da sentença por falta de provas. Segundo o «Shanghai Evening News», Haussler não teve culpa alguma no sucedido.

Quanto á supressão da extra-territorialidade, a partir de 1 de janeiro de 1932, julga-se que os membros das Potencias terão certos direitos especiais. Assim, afirma-se que os tribunais das principais cidades chinesas terão varas especiais para estrangeiros, tendo estes sempre o direito de pedir que os seus assuntos sejam levados a essas varas.—(United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O domingo inglês
e os espectaculos teatrais

LONDRES, 4—Vão ser apreciadas na proxima semana, pela comissão da Camara dos Comuns, as emendas ao projecto regulamentando os espectaculos aos domingos, que foram aprovadas pelas associações dos empresarios e trabalhadores teatrais.

O projecto permite, em determinadas condições, que as autoridades locais dêm autorização para espectaculos musicais e cinematograficos.

Há pessoas que entendem no entanto, que não deve haver divertimentos de qualquer especie ao domingo, argumentando que o projecto devia abranger os espectaculos teatrais e de variedades.

Julga-se que as emendas agora elaboradas têm grande importancia no futuro daquele projecto por satisfazerem os desejos da oposição.

As emendas apresentadas estabelecem que tanto os teatros como os cinemas poderão abrir aos domingos nos distritos com mais de 20.000 habitantes, onde será dado o sexto dia da semana para descanso aos trabalhadores — (Havas)

A saude de Snowden

LONDRES, 4—Snowden encontra-se já restabelecido da recaida motivada pelo excesso de trabalho, depois da operação a que foi submetido, tendo regressado ao desempenho integral das suas funções.

Snowden assistiu ôntem á reunião semanal do conselho, tencionando voltar hoje a ocupar o seu lugar na Camara dos Comuns.—(Havas).

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

Missa do 7.º dia
Artur Nunes Teles

Por sua alma, reza-se amanhã, ás 11 horas uma missa, na egreja de S. José (Largo da Annunciada).

BOLSA DE LISBOA
4 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	957$00	956$50	957$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	985$00	980$00	987$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	970$00	955$00	970$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.045$00	1.045$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	395$00
Banco Lisboa & Açôres	280$00	—	—
Banco N. Ultramarino	—	—	55$00
Banco de Portugal.....	—	670$00	700$00
Banco Port. e Brasileiro	—	11$10	15$00
C.ª C. F. de Benguela	1 350$00	1.340$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	29$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	196$00	210$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	126$00	125$50	126$00
Soc. Industrial Aliança	145$00	145$00	147$00
C.ª Portugal e Colonias	71$50	71$50	—
C.ª Nac. de Navegação	—	161$00	165$00
C.ª Tabacos de Portug.	217$00	220$00	230$00
C.ª Portug. de Tabacos	184$00	184$00	186$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	—	3$00	4$50
A Tabaqueira.....	—	425$00	430$00
C.ª Amboim.....	25$00	24$00	26$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	42$00	41$50	42$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	40$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	710$00	710$00	740$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
C.ª Ilha do Principe...	106$00	105$50	107$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,4	$89
Madrid	2$14	2$20
New-York	22$45	22$55
Zurich	4$37	4$39
Roma	1$18	1$18,5
Bruxelas	$62,5	$63
Amsterdão	9$03	9$11,5
Berlim	5$35	5$38
Praga	$66,5	$67,2
Rio de Janeiro	1$40	1$55

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

A Companhia Portuguesa d eTabacos
Apresenta
OS CIGARROS
NAVALISTAS
DE
EXCELENTE TABACO
HAVANO
20
por 1$60!

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone N. 5815 — LISBOA

✝

Padre Francisco de Paula da Fonseca Neves
Parocho aposentado da Freguezia da Pena
FALLECEU
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia participa a todas as pessoas de suas relações e amisade o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, 5 do corrente, pelas 13 horas para o cemiterio oriental, saindo o prestito funebre da rua Actor Taborda, n.º 42 r/c esquerdo para o jazigo do Clero.

Trata a Agencia Castanheira & Mendonça, Avenida Luiz Bivar, n.º 10. Telefone N. 4661.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés. Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

✝

Maximo José d'Oliveira Braga
FALLECEU
Confortado com os Sacramentos da Igreja

José Joaquim d'Araujo e Franklin Bacellas d'Oliveira, participam o falecimento deste seu amigo, realizando-se o funeral, amanhã, 5, pelas 11 horas, saindo da Rua da Madalena, 151, para o Cemiterio Oriental.

A cargo da Agencia Raul Monteiro & Filho, Rua da Rosa, 17, telef. 24257.

A. PEDROSA
— DO —
Salão Aureo
A presenta nova colecção dechapeus, tricot e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DA OPULENCIA A' MISERIA

Morreu hoje

no seu exilio de Chipre

o ex-rei Hussein que foi soberano do Hedjaz

JERUSALEM, 4. — Faleceu esta manhã na ilha de Chipre o ex-rei do Hedjaz, Hussein. — (Havas).

Este pobre rei deposto do Hedjaz, que faleceu hoje no seu exilio da ilha de Chipre, onde vivia numa casinha modesta, foi no seu tempo um monarca opulento e orgulhoso.

Nascera em Constantinopla, no ano de 1856, e descendia de uma das mais antigas e distintas familias da Arabia, cuja arvore genealogica entroncava na do Profeta.

Por morte de seu tio, o emir Abdullah, do Hedjaz, tentou apoderar-se do trôno, provocando um levantamento contra o herdeiro legitimo, o que lhe valeu ser desterrado para Constantinopla onde permaneceu até 1908, data em que foi chamado a suceder no trôno a seu primo, tornando-se então soberano do Hedjaz.

Durante a guerra, Hussein Ibn Ali uniu-se aos aliados, com a promessa feita pelos ingleses de que seria criado o reino da Arabia. Os arabes, porém, só tomaram parte activa na luta quando a guerra estalou na Palestina, e a Inglaterra não cumpriu a promessa que tinha feito.

Hussein foi proclamado rei do Hedjaz, tomando, no entanto, para si o titulo de rei da Arabia. As comunidades arabes elevaram-no em 1924 á dignidade de califa. Pouco depois, porém, revoltava-se contra ele o chefe dos wahabitas, Ibn Saud, que o obrigou a abdicar em seu filho Ali. Ibn Saud prosseguiu a luta, obrigando tambem Ali a abdicar.

Hussein retirou-se então para a ilha de Chipre, onde vivia ha cinco anos, solitario e amargurado, lutando, segundo uns, com falta de recursos e subsidiado pela Inglaterra, segundo outros.

Ha meses adoecera gravemente, tendo-se chegado até a noticiar a sua morte.

O ex-rei Hussein era pai do rei Fayçal, do Irak e do emir Abdullah, da Transjordania.

Durante o tempo do seu govêrno, em Meca, manifestou-se sempre um grande amigo do progresso, tendo mandado fazer no seu palacio uma instalação telefonica perfeitissima e construida de tal forma que, quando ele levantava o auscultador do seu aparelho, todos os outros ficavam desligados, evitando assim a tradicional indiscreção da côrte.

Uma organização de contrabandistas

BUENOS AIRES, 4 — A policia descobriu uma vasta organização para realizar o contrabando de artigos de joalharia e outros. Estão comprometidos nela varios tripulantes dos transatlanticos «Conti Verdi», «Julio Cesar», «Massilia» e «Mendoza», que eram dirigidos pelo 2.º maquinista do «Julio Cesar». — (United Press)

As manifestações de Breslau

PARIS, 4 — Briand conversou largamente com o Embaixador da Alemanha, Hoesch. Segundo os jornais a conversa teria incidido sôbre a recente manifestação dos «Capacetes de Aço» em Breslau e a visita a Cherquers, de Curtius e Bruning. — (Havas).

A VIAGEM DO "DO-X"

O hidro-gigante

levantou vôo

mas caiu pouco depois

CIDADE DA PRAIA, 4 — O hidro-avião gigante «DO. X», que ontem não conseguiu descolar para o seu vôo transatlantico, recomeçou esta manhã as suas tentativas de descolagem.

Tendo o almirante Gago Coutinho a bordo, o «DO. X» largou hoje da boia ás 5 horas, navegando em direcção ao largo. Todas as tentativas feitas pelo comandante, em manobras diversas, no sentido de levantar vôo, foram infrutiferas até ás 9 horas.

Após as tentativas inuteis realizadas ontem, o almirante Gago Coutinho desembarcou, visitando a estação da Companhia Portuguesa Radio Marconi, onde voltou a confirmar o seu proposito de seguir viagem no «DO. X» para o Natal. — (United Press).

A noticia da queda

A's 15 horas, informam-nos da Agencia Havas:

PRAIA, 4 — O hidro-avião "Do. X", depois de varias tentativas, conseguiu levantar vôo ás 13 horas, tendo caido a 60 milhas de distancia deste porto. Ignoram-se mais pormenores. — (Havas).

A "United Press" confirmava pouco depois a noticia da queda, nos seguintes termos:

CIDIADE DA PRAIA, 4 — Após longas e penosas tentativas, o hidro-avião «DO. X» conseguiu levantar vôo em direcção ao Natal, tendo-se feito ao largo pelas 14 horas.

Alguns minutos depois, a estação radio-telegrafica desta cidade recebia do posto radio-telegrafico instalado a bordo do aparelho gigante a seguinte comunicação: «Estamos a cair a 60 milhas da cidade do Praia».

Faltam pormenores. — (United Press).

Os primeiros socorros

CIDADE DA PRAIA, 4 — Sairam a todo o vapor, com destino ao local onde o «DO. X» caiu, alguns rebocadores disponiveis. — (United Press).

A's 18 horas

O «Do. X» segue normalmente

A agencia Havas informa-nos que se desmente a noticia da queda do «Do. X», transmitida por um navio que cruzava o Atlantico.

A estação radiotelegrafica da «Aero-Postale» informa que o aparelho segue viagem normalmente, com rumo ao sul.

Foi resolvida a crise belga

BRUXELAS, 4 — Renkin conseguiu um entendimento entre catolicos e liberais, o que lhe permitiu formar ministerio. — (Havas)

A ESPANHA RELIGIOSA

As cerimonias

de Corpus Christi

paralizaram a vida publica

MADRID, 4 — *(Pelo telefone)* — As solenidades de Corpus Christi, que hoje se celebraram, paralizaram a vida oficial espanhola, apesar da Republica se considerar á margem dos acontecimentos religiosos. Dos ministros apenas o sr. Alcalá Zamora compareceu no seu gabinete, onde se conservou até ás 14 horas. A' saida, o sr. Alcalá Zamora disse aos jornalistas, referindo-se ao decreto de convocação dos colegios eleitorais, que o governo deve aos socialistas o cumprimento do compromisso tomado para a execução dum programa unico, aliás bem merecido pelo partido que tanto contribuiu para a proclamação do actual regime.

Referindo-se ao problema economico, o sr. Alcalá Zamora disse que a semana foi agitada, mas que já se pode encarar o futuro com tranquilidade, não obstante as prodigalidades legadas pela ditadura, e que a Republica está liquidando para poder sanear a moeda.

Interrogado acêrca da intervenção de especuladores estrangeiros na baixa da peseta o sr. Alcalá Zamora declarou o seguinte:

—Os especuladores estão em Espanha, mas o perigo desapareceu com a perda da ilusão de lucros.

De acôrdo com os representantes da Igreja, foi resolvido que as procissões de Corpus Christi se realizem hoje no interior dos templos, o que se fez em toda a parte. A cidade de Ferrol, porém, apesar de ser uma cidade eminentemente republicana, pediu que a procissão saisse para a rua, com a bandeira da Republica á frente. E assim se fez não se tendo registado o mais pequeno incidente.

A colhida de "Gitanillo"

Em todas as cidades de Espanha se realizam hoje corridas de touros, estando, porém, impressionados todos os «aficionados» com a recente colhida de «Gitanillo», cujo estado é desesperado, por se ter dado o derramamento de liquido encefalico pela grande ferida que tem nas costas. Pensou-se numa operação para atalhar este derramamento mas, chamado o dr. Goyanes, foi de opinião que não tentasse a operação, limitando-se a mandar que o ferido tenha a cabeça levantada de maneira que impeça o derramamento. Se sobrevier a meningite, é fatal a morte do infeliz toureiro. — (United Press).

O Rio já fala com Paris

RIO DE JANEIRO, 4 — O sr. Melo Franco inaugurou as comunicações radio-telefonicas, conversando com o Presidente Doumer. — (Havas).

A expedição ao Polo

NOVA YORK, 4 — Wilkins conduzirá o «Nautilus» a Londres, em visita de cortesia, a fim de que os sabios ingleses o possam inspeccionar tencionando acompanhá-lo a bordo até Bergen. — (Havas).

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

As impressões

do coronel Silveira e Castro

sobre a nossa participação na Exposição de Vincennes

Vindo de Paris, chegou já a Lisboa o sr. coronel Silveira e Castro, comissario de Portugal na Exposição Colonial, que veio tratar de diversos assuntos, devendo regressar áquela cidade no proximo dia 14.

Interrogado por um redactor do «Diario de Lisboa», o ilustre engenheiro que foi depois da sua notavel acção em Sevilha o grande orientador da nossa representação no certame colonial de Paris, pretendeu como sempre, dada a sua costumada modestia, esquivar-se a fazer quaiquer declarações que pudessem constituir reclamo para o seu trabalho na capital francesa.

Contudo, instado por nós, acedeu a dizer-nos o seguinte:

— Estou de facto satisfeito e muito mais por ver que todos apreciaram a nossa acção. Os pavilhões de Portugal têm sido alvo das mais elogiosas referencias, o que deve constituir grande honra para todos nós portugueses.

E acrescentou:

— O maior valor da nossa representação foi a oportunidade que tivemos de mostrar ao mundo, neste momento a nossa politica colonial e a nossa acção colonisadora. Pelo que apresentamos viu-se bem o que se fez, o que se está fazendo e o que poderemos vir a fazer.

— As despesas...

— Da dotação de 7.000 contos que nos foi concelida, gastámos até agora apenas metade dessa verba.

Uma ultima pregunta:

— Quando se encerra a exposição?

— Em fins do proximo mês de Outubro.

E o sr. coronel Silveira e Castro encerrou a curta conversa dizendo:

— Estou convencido de que a nossa reputação perante o mundo só teve a ganhar com a comparencia de Portugal no Parque de Vincennes.

Os partidos politicos e as proximas eleições

Confirmando a informação que ontem démos acêrca da constituição do Directorio que vai orientar a frente unica dos partidos republicanos, recebemos daquele organismo uma «nota oficiosa» comunicando-nos que se reuniram e tomaram posse os vogais com representação partidaria que o constituem.

A fim de convidar os srs. drs. Antonio Luis Gomes, Duarte Leite e Paulo Falcão para fazerem parte do directorio da frente unica, partiu para o Porto o sr. almirante Mendes Cabeçadas.

O antigo procurador geral da Republica sr. dr. Azeredo e Silva aceitou o convite que lhe foi feito para fazer parte daquele organismo, no qual, colabora tambem, como representante dos elementos universitarios, o sr. dr. Mario de Castro.

HOJE E TODOS OS DIAS
Encontrará V. Ex.ª os ALMOÇOS E JANTARES de serviço mais esmerado, de maior e mais escolhida frequencia, na Sala mais elegante e confortavel no RESTAURANTE do
CASINO INTERNACIONAL no MONTE ESTORIL
Almoços a Esc. 17$50 — Jantares a Esc. 20$00
Aos domingos, JANTAR-CONCERTO
TODOS OS SABADOS, BAILE no Salão do Restaurante — Traje de Soirée

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

CONCURSO DAS QUADRAS
Estojo de arte — Caneta Cocklin e lapizeira
Premio da Papelaria Progresso, Rua do Ouro

Pavilhão Português
Cinema e variedades :-: ao ar livre :-:
por 1$60. com entrada livre no PARQUE MAYER
HOJE — Exibição da super-produção
CANTO DE PRISIONEIRO Filme de grande intensidade dramatica — Novos numeros pelas ballarinas-coupletistas
HERMANAS MANON
Concerto pela magnifica ORQUESTRA-JAZZ — Esmerado serviço de BUFETE sendo todas as bebidas refrigeradas, e os sorvetes e carapinhadas, feitos pelo sistema
"FRIGIDAIRE"

CONCURSO DAS QUADRAS
Objecto de arte com caracter literario
Premio dos socios dos Grandes Armazens Grandela